



AULAS DE RECREAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE CONTEÚDOS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

RECREATION CLASSES IN ELEMENTARY EDUCATION: REFLECTIONS ON CONTENT AND THEIR RELATIONSHIP WITH PHYSICAL EDUCATION

*Mayara de Almeida Tavares, **Elen Caroline Tessaro, ***Karolaine Vieira Magalhães Palermo, ****Riller Silva Reverdito e *****João Carlos Martins Bressan

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover reflexões sobre os conteúdos das aulas de recreação ministradas por professores com formação em pedagogia, licenciatura em matemática e ciências biológicas, em uma escola de rede municipal localizada no município de Cáceres-MT. As observações foram realizadas por acadêmicos/as vinculados ao subprojeto PIBID-EF – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e utilizou como técnica de coleta de dados a observação participante e a análise documental dos registros em caderno de campo. Foram observadas 08 turmas dos anos iniciais do ensino fundamental com olhares voltados para as atividades efetivadas com os alunos/as, inferindo sobre sua adequabilidade para os períodos de desenvolvimento humano. Com base no averiguado é perceptível destacar que os períodos destinados às atividades recreativas não possibilitam aos estudantes acessar o repertório adequado das diferentes práticas corporais possíveis no componente curricular da Educação Física.

Palavras-chave: Recreação; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article aims to promote reflections on the contents of the recreation classes taught by teachers with a background in pedagogy, a degree in mathematics and biological sciences, in a municipal network school located in the municipality of Cáceres-MT. The observations were made by academics linked to the PIBID-EF subproject - Institutional Program of Initiation Grants to Teaching Physical Education. It is a qualitative exploratory research and used as data collection technique the participant observation and the documentary analysis of the records in the field notebook. Eight 08 classes from the initial years of elementary school were observed with a view to the activities carried out with the students, inferring about their suitability for the periods of human development. Based on the above, it is noticeable to highlight that the periods allocated to recreational activities do not allow students to access the adequate repertoire of different corporal practices possible in the curricular component of Physical Education.

Keywords: Recreation; Physical Education; Elementary School.

Recebido em: 14/10/2016

Aprovado em: 14/11/2016

*Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
Email: mayara_tavares273@hotmail.com

**Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
Email: elen-tessaro@hotmail.com

***Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
Email: karolaine_palermo97@hotmail.com

****Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
Email: rsreverdito@gmail.com

*****Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT
Email: bressan@unemat.br



INTRODUÇÃO

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e tem por objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, para que construa uma ampla formação com oportunidade de lançar-se identitariamente no contexto do ambiente escolar. O programa foi implementado na Universidade do Estado de Mato Grosso a partir do ano de 2012, e nesse processo inicial foi possível contar com a aprovação do subprojeto do curso de licenciatura em Educação Física.

O PIBID-EF teve início no ano de 2012 por meio do edital complementar nº 001 contido no edital nº 017/2012 – UNEMAT/PROEG-PIBID (MATO GROSSO 2012). Em específico o presente estudo evidenciou a ênfase na etapa de desenvolvimento do plano de trabalho, como explicitaremos com base na proposta do subprojeto, Brasil (2013, p. 3)

9.3.1. Promover experiências para o conhecimento da cultura das instituições escolares e o cotidiano da vida de professor/a, através das atividades de ensino, participação nas reuniões pedagógicas, conselhos de classe, outros tipos de reuniões e projetos escolares, visando integração de conhecimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de competências técnico-científicas dos/as acadêmicos/as bolsistas;

9.3.2. Produzir análises sobre as problemáticas existentes, a partir da observação/vivências no âmbito escolar e no embasamento teórico de leituras e estudos realizados, visando o desenvolvimento da Educação Física na rede pública de ensino de Cáceres [...].

Corroborando com o excerto acredita-se que esta propositura possibilita aos acadêmicos bolsistas maiores conhecimentos e experiências futuras para sua formação e atuação profissional.

Para tanto, este programa em parceria com a escola, possibilitou aos acadêmicos a realização de observações e registros no ambiente escolar, com o objetivo de investigar como as atividades desenvolvidas nas aulas de recreação possuíam relação com conteúdos da educação física. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), a Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para os anos iniciais do ensino fundamental apontam a Educação Física como um dos conteúdos essenciais no processo de escolarização, considerando as características da criança nessa fase do desenvolvimento, tematizando saberes relativos a cultura corporal.

Considerando a temática norteadora do presente estudo, destarte apresentamos que não nos aventuraremos a explicar acerca dos conceitos polissêmicos de recreação; brincar; brinquedo; brincadeira; jogo; lúdico; ludicidade entre outros, notadamente compreendemos que não constituem-se do mesmo significado etimológico, mas aventurar-se a delimitá-los além de apresentar-se como árdua tarefa, desviaria os holofotes dos objetivos dessa pesquisa. Portanto a medida que as definições sejam necessárias ocorrerão pela apresentação em citações diretas e indiretas e assim realizaremos as reflexões buscando o sentido atribuído pelos pesquisadores citados.

A instituição escolar investigada oferta aulas de recreação com frequência semanal e já compunham parte da rotina escolar, portanto sua evidencia não está vinculada as atividades do PIBID-EF. Assim, é possível afirmar que nesse contexto predomina a Educação Física como espaço recreacional (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012). Essa concepção de Educação Física está na LDB nº 4.024/61, onde tinha por finalidade básica à melhora da aptidão física e compensatória, cujo objetivo era descansar dos esforços intelectuais de outras disciplinas.

Tratando-se de aulas de recreação, considera-se que esta manifestação se consolidou como um saber-instrumento que foi apropriado pela escola, pelo lazer, pela família, pela igreja, pelo



esporte, enfim, pelas diferentes instituições sociais que fazem dela uma manifestação com conteúdos, características e qualidades ajustáveis aos diferentes contextos e situações. Isso impõe desafios, não só a Educação Física, mas a qualquer prática pedagógica que se valha da recreação. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 361).

Nas series iniciais do ensino fundamental ainda predomina a concepção da Educação Física como espaço recreacional. No contexto desse estudo, essa concepção recreacional aparece no projeto político pedagógico da escola e nas diretrizes municipais. Esses aspectos foram discutidos no âmbito do PIBID-EF, provocando reflexões acerca da importância e dos objetivos da Educação Física na escola, além do papel do professor de Educação Física nesse espaço. Também, da necessidade de integrar a Educação Física a proposta pedagógica da escola.

No que tange aos conteúdos da Educação Física, os parâmetros curriculares nacionais (1997) destacam os jogos e brincadeiras como os principais conteúdos dessa fase, privilegiando a maior diversidade possível de práticas corporais. Também, valorizando a diversidade cultural e inclusão de todos, possibilitando aos alunos ampliar suas práticas corporais. Nesse sentido, consiste em um conteúdo essencial e inestimável para o aprimoramento do processo de construção social, valores e normas que foram constituídos culturalmente, além de possibilitar o despertar de processos íntimos que determinam atitudes de respeito e afeto nas relações interpessoais.

Na perspectiva do jogo e brincadeira, conforme Kishimoto (1993, p.110), na aula de Educação Física, brincando:

[...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade.

Portanto todo brincar tem sua importância, pois é brincando que a criança descobre a si mesma e cria percepções do mundo a sua volta, se entrega totalmente ao prazer do momento que

este possa lhe proporcionar, constrói junto ao ato de brincar seus jogos lúdicos e compartilha experiências afetivas uns com os outros, compreendendo seus significados e abrangências. Nessa perspectiva Friedman, (1996, p. 41) é assertivo ao afirmar que “os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo”.

Considerando o exposto, faz-se necessário apresentarmos alguns conceitos acerca do desenvolvimento humano, pois concordamos com Freire e Scaglia (2003), quando escrevem sobre a necessidade de compreender que apesar de diferentes crianças possuírem a mesma idade cronológica necessariamente não apresentam as mesmas características.

Complementando essa reflexão Piaget (1967) define que existem quatro estágios de desenvolvimento humano. No entanto abordaremos somente os três primeiros sendo que os alunos que participaram das atividades recreativas possuem cronologicamente até doze anos de idade. Portanto o autor citado classifica as fases de desenvolvimento em três categorias: Sensório motora; Pré-operatória e Operatória concreta.

Nesse sentido de acordo com Piaget (1967, p. 13) os estágios apresentam-se pela aparição de determinadas estruturas “cuja construção o distingue dos estágios anteriores. O essencial dessas construções sucessivas permanece no decorrer dos estágios anteriores, como subestruturas, sobre as quais se edificam as novas características”.

Piaget (1967) denota que a fase Sensório motora inicia ao zero mês e é prolongada até os dezoito meses. Neste período a inteligência é expressa por meio da visão do mundo, as percepções e os movimentos, ou seja, não necessariamente usam o pensamento.

A segunda fase, com base em Piaget (1967), consiste no período Pré-Operatório e ocorre de dois até os sete anos de idade. Nesse momento a criança desenvolve sua linguagem, promovendo a comunicação e a socialização, porém na socialização nessa fase ainda se encontra o



egocentrismo, como exemplo nota-se que várias crianças falam ao mesmo tempo sem que nenhuma entenda o outro devido o pensamento egocêntrico que se caracteriza pelo pensamento individual.

A terceira fase, período operatório concreto, ocorre na faixa etária dos sete aos doze anos de idade. A criança inicia o desenvolvimento do raciocínio lógico e é representado por abarcar as operações lógico-matemáticas e infra lógicas. A primeira é caracterizada por realizar as operações matemáticas que o autor denominou por agrupamentos. A segunda demarca-se por desenvolver a conservação física: peso, volume e substância contendo também a noção de espaço.

Cabe ressaltar que concordamos com Balbino (2001), quando expõe a dificuldade em encontrar condição que seja capaz de demarcar o término de uma fase e início de outra, porém compreendemos que existem períodos sensíveis ao desenvolvimento de determinadas capacidades sejam elas de ordem física, psicológica e social.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa tem como objetivo promover reflexões sobre os conteúdos das aulas de recreação ministradas por professores com formação em pedagogia, licenciatura em matemática e ciências biológicas, em uma escola de rede municipal localizada no município de Cáceres-MT. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória que lançou mão da observação participante e análise documental dos registros do caderno de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O projeto PIBID-EF no ano de 2015, período de realização desse estudo, contemplou 60 bolsistas (acadêmicos), 03 coordenadores de

áreas e 12 professores supervisores, em 09 escolas públicas alocadas no município de Cáceres/MT, atendendo o ensino fundamental, anos iniciais e finais, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA).

Para a realização dessa atividade de observação que ocorreu entre os meses de abril a dezembro de 2015, participaram o total de 05 (cinco) acadêmicos/as bolsistas alocados no PIBID-EF que foram distribuídos nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O caderno de campo permitiu o registro dos conteúdos ofertados por meio da prática pedagógica do professor/a, bem como o preenchimento de outras informações, destacam-se: nome ou pseudônimo do professor/a, turma, horário das observações, dias da semana e atividades/conteúdos pedagógicos desenvolvidos.

Os horários de observação foram organizados conforme a ocorrência das aulas de recreação que foram ofertadas nas segundas, terças e sextas – feiras no período matutino e vespertino, com frequência semanal e com a duração de uma hora por turma. Este espaço tem por intuito privilegiar as manifestações das práticas corporais, visto que não possuem aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as análises e discussões acerca dos dados coletados apresentaremos as informações agrupadas em um quadro e posteriormente efetivaremos as análises sob a égide do referencial teórico adotado. As informações estão dispostas considerando a etapa de ensino; a formação inicial do professor/a e as atividades desenvolvidas, como pode ser verificado a seguir.



Quadro 1: Atividades desenvolvidas nas aulas de recreação

TURMA	FORMAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM AULA
1º ano A	Pedagogia	Imitação, corrida do caranguejo, corre cutia, lobos e coelhos, boca de forno, berlinda, salada de fruta.
1º ano B	Pedagogia	Arremesso ao cesto; passando o bambolê, corre cutia; passando a bola; batata quente; lobo mal; morto vivo; brincadeiras de roda. *Deixou algumas vezes de ministrar a aula de recreação para trabalhar com o projeto do PACTO.
2º ano A	Pedagogia	Utilizava a aula de recreação para ministrar outras disciplinas.
3º ano B	Pedagogia/ cursando licenciatura em Educação Física	Brincadeira do canguru; pesca bola; brincadeira dos números; brincadeira de pôr o nome; brincadeira das bolinhas; pega-pega; brincadeira de escrever os nomes; luta de ombros; atividade livre com bolas, cordas e bambolês; tênis; pega-pega com bolinhas; atividades em grupo/equipes; brincadeira da linha; passar o bastão; duro mole; descola o pau; tango tarango tango; rouba bandeira; o gato mia; corre seu urso; galinha e seus pintinhos; taco com os pés; duro mole americano; corre cotia; brincadeira de tiroteio com água.
4º ano A	Pedagogia	Jogos de futsal; pular corda; queimada.
4º ano B	Matemática/ Ciências Biológicas	Bingo; iniciação aos fundamentos do handebol; trabalhando com passes; trabalhando coordenação através de cones; futsal; trabalhou lateralidade com pratos no chão; fundamentos e técnicas do handebol.
5º ano A	Pedagogia	Jogos de futsal; pular corda; queimada.
5º ano B	Matemática/ Ciências Biológicas	Basquetebol; queimada; futsal; bingo; iniciação aos fundamentos do handebol.

Nota: Construção dos autores

Dentre as fases do desenvolvimento motor destacamos a dos movimentos básicos ou fundamentais que são comparados ao período pré-operatório. Este é um período deveras importante já que envolve a criança na tarefa de descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, com crescente controle (GALLAHUE, 1996). Fazem parte da categoria dos movimentos estabilizadores os movimentos axiais (balançar, girar, alongar, flexionar, torcer) e movimentos que envolvem o equilíbrio dinâmico (caminhada em linha, rolamentos) e estático (apoios invertidos, equilíbrio em um só pé).

Diante do exposto e considerando a indispensabilidade destes movimentos para os alunos neste período formativo, destaca-se que a professora do primeiro ano trabalha poucas atividades que envolvam movimentos axiais e estabilizadores, no entanto, possibilita dinâmicas e brincadeiras de roda, que também constituem-se como importantes para que a criança crie laços e vivencie a socialização e a diversidade de

cultura do grupo que está inserida. Com base no exposto Nicolau e Dias (2003, p.78) apresentam que:

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando democracia com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo.

Sendo assim, as crianças poderão desenvolver alguns aspectos de socialização o que reverbera em seus valores e condições de convivência. Porém a pouca oferta de movimentos estabilizadores e axiais pode contribuir sobremaneira para a não vivência plena das brincadeiras de roda justamente pela não associação de movimentos básicos, em outros termos, da escala de movimentos simples para complexos. Acreditamos, com base em



Freire e Scaglia (2003), que para adequar os conteúdos aos períodos de desenvolvimento do aluno o docente precise conhecer as fases do desenvolvimento humano considerando as esferas e características intelectuais, sensoriais, sociais, morais e afetivas, bem como as motoras.

Nesse sentido o objetivo proposto para a Educação Física nessa etapa consiste em garantir às crianças possibilidades para explorar experiências corporais diversas, de modo que possam apropriar-se e usufruir das diferentes manifestações de práticas corporais no cotidiano. Contudo, estudos têm demonstrado que o conteúdo da Educação Física (DARIDO, 2001; REVERDITO et al., 2013; FONSECA; CARDOSO, 2014; BRESSAN, 2014), por vezes, tem sido negligenciado nas series iniciais do ensino fundamental. Dentre os motivos, a ausência dos professores especialistas e formação para o desenvolvimento do conteúdo.

Nas observações realizadas no segundo ano, foi necessário acompanhar a professora regente em sala de aula e constatamos que a docente não possibilita o espaço às aulas de recreação. Utilizando-se desse período para complemento ao conteúdo dos componentes curriculares da língua portuguesa e matemática, ou seja, ocorre um aumento exponencial de tempo para as disciplinas citadas possivelmente limitando as práticas corporais.

Acreditamos com base no referencial teórico adotado que esse posicionamento agride sobremaneira o desenvolvimento dos alunos dessa turma, visto que um dos caminhos viáveis para a aprendizagem nesse período, constitui-se enquanto a disponibilidade de tempo para a manifestação das práticas corporais que consiste em conteúdos fundamentais e base para a constituição da formação do sujeito. Na psicologia do desenvolvimento Piaget (1990), Vigotsky (1991), Papalia, Olds e Feldman (2009), defendem o jogo e a brincadeira como essencial para o desenvolvimento da criança. Na Educação Física, Freire e Scaglia (2003), Darido e Rangel (2005), Reverdito e colaboradores (2013), Reverdito (2011) e Carneiro (2012), corroboram com o papel do jogo e brincadeira no processo de desenvolvimento, e ainda o destacam como um dos principais conteúdos da

Educação Física nas series iniciais do ensino fundamental.

Seguindo na esteira dessas reflexões as atividades observadas no terceiro ano, apresentavam-se dinamizadas por permitirem maior diversidade de brincadeiras e o ambiente lúdico de interação caracterizado. Cabe destacar que a docente, além de formada em pedagogia, é acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física e procura por meio de suas aulas conciliar e aplicar a formação inicial em Pedagogia, bem como do curso em andamento.

Por meio da observação nota-se que existe uma maior quantidade e diversidade de brincadeiras proporcionadas pela professora – como pode ser verificado no quadro anterior – onde o ambiente lúdico em tese possibilita à criança desenvolvimento em um aspecto global. Nesse sentido concordamos com Piaget, que assim escreve:

É, pois, por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Deste modo o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (PIAGET 1971, p. 86).

Desse modo, o ato e desejo de ensinar se faz presente na apropriação de ser professor que proporciona ao indivíduo total entrega.

As observações realizadas no quarto e quinto ano expõem que os/as professores/as efetivam atividades direcionadas para o âmbito esportivo, como visto no quadro apresentado, e ainda separando meninos de meninas. No que diz respeito ao uso de modalidades esportivas como conteúdo das aulas, cabe destacar que os alunos matriculados no quarto e quinto anos encontram-se na transição de início de aprendizagem para a formação global básica que deverá ocorrer aproximadamente ao final de 11-12 anos (REVERDITO; SCAGLIA, 2009). Nesse sentido deve-se observar que existe uma ênfase pelo



docente no sentido de privilegiar os conteúdos e métodos da formação global básica, mesmo que os alunos/as ainda não se encontrem em período sensível para essa propositura, o que pode acarretar em uma incompatibilidade na relação entre oferta de conteúdos e períodos sensíveis do desenvolvimento humano. É ainda quando essas práticas esportivizadas, segundo Reverdito e colaboradores (2016), consistem na reprodução acrítica e fragmentada do esporte, para atender objetivos exteriores e com um fim em si mesmo.

Em relação a separação das aulas entre meninos e meninas, existe uma ordem cronológica de realização das atividades, em um primeiro momento os meninos executavam as propostas e posteriormente as meninas. Os dados apresentados são insuficientes para avançar diante dessa discussão, nesse sentido, acreditamos hipoteticamente em concordância com Altmann (1998, p. 103), que esta organização didática pode “[...] tornar as fronteiras das divisões de gênero mais rígidas do que de fato são e negar a meninas e meninos a possibilidade de cruzá-las; é furta-lhes de antemão a possibilidade de escolha entre estarem juntos e separados”.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa tem por mérito promover reflexões sobre os conteúdos das aulas de recreação ofertadas em uma escola da rede pública alocada do município de Cáceres/MT, estas aulas foram observadas pelos bolsistas do PIBID-EF. O subprojeto apresenta entre seus diversos objetivos e finalidades oportunizar um aprendizado qualitativo a formação inicial do acadêmico de licenciatura em Educação Física, promovendo a integração entre educação básica e ensino superior, inserindo-os no cotidiano das escolas da rede pública, proporcionando por meio da observação, atuação, criação e recriação das atividades pedagógicas e experiências metodológicas uma ampla formação no ambiente escolar.

Considerando o exposto e com base no que os dados revelaram, pode-se aferir que se observa na escola investigada, um acesso limitado aos conteúdos da Educação Física, considerando o número (diversidade) de jogos e brincadeiras realizados ao longo do período letivo. A Educação Física possui uma considerável diversidade de conteúdos, indo dos jogos e brincadeiras, ginásticas, cantigas de roda, danças e diversas habilidades motoras básicas que podem ser exploradas. Houve ainda em determinadas turmas o predomínio de práticas esportivizadas. Nesse caso, o problema não é a prática esportiva. O problema é quando essa prática não está pautada pelos objetivos da escola e volta-se apenas para alguns poucos privilegiados com mais capacidade e habilidades físico-motoras.

O cenário apresentado nos permite acreditar que uma das possíveis hipóteses para que a diversidade de conteúdos e práticas corporais não alcançassem situações otimizadas, considerando os pressupostos científicos que embasam o fazer pedagógico para esse período, materializam-se devido à formação dos professores que ministram essas aulas de recreação, visto que estes relataram que em seu período de graduação (licenciatura em matemática, ciências biológicas e pedagogia), obtiveram acesso a poucas ou mesmo nenhuma disciplina na matriz curricular voltada para o aprendizado de jogos, brincadeiras e outros conteúdos possíveis a recreação e Educação Física.

Enquanto propositura útil a situação desvelada, acreditamos que um caminho alvissareiro para tornar esse cenário educacional mais adequado ao ideal existente nas aulas, seria a oferta de possibilidades de um trabalho conjunto entre professores e acadêmicos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia, pois dentre os cursos citados, é possível identificar, que nesses, a formação acadêmica possui componentes curriculares que contemplam os conteúdos relacionados enquanto indispensáveis de forma satisfatória, atendendo o que preconiza a legislação nacional vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias [e] homens na educação física.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 1998.

BALBINO, Hermes Ferreira. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte.** 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Edital Pibid nº 061/2013 CAPES.** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: MEC/CAPES/DEB, 2013.

BRESSAN, João Carlos Martins. **Concepções e práticas de professores sobre o lúdico nas escolas organizadas por ciclos de formação humana.** 2014. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, 2014.

CARNEIRO, Kleber Tuxen. **O jogo na educação física.** São Paulo: Phorte, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar**, Niterói, RJ, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONSECA, Denise Grosso da; CARDOSO, Lisiane Torres e. Educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: a questão da unidocência. **Kinesis**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 32, p. 41-56, jan/jun, 2014.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GALLAHUE, David. **Developmental physical education for today's children.** Dubuque: Brown & Benchmark, 1996.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física.** 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim, RS: Edelbra, 2012.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (Orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkons; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1967.

_____. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zhanhar, 1971.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva. **Jogo e desenvolvimento: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada de Hortolândia-SP.** 2011. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2011.

REVERDITO, Riller Silva e colaboradores. O cotidiano da criança na instituição de ensino: espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, GO, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun., 2013.

_____. **Pedagogia do esporte e modelo bioecológico do desenvolvimento humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo.** 2016. 209f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.